

# Borboletas mineiras de folhas

Autor: João Nunes



Apesar do projeto da Rede de Estações de Borboletas Nocturnas estar atualmente apenas direcionado para as tão chamadas “macro-borboletas”, que representam quase 1000 espécies no território nacional continental, existem também as “micro-borboletas”, que só em Portugal já representam mais de 1500 espécies.



*Phyllonorycter salictella* (Zeller, 1846)



*Caloptilia robustella* (Jäckh, 1972)

Fotos: João Nunes



Foto: João Nunes

Figura 1



Foto: Carlos Silva

Figura 2

Principalmente dentro do grupo das micro-borboletas, existem muitas espécies e algumas famílias completas que possuem um estado larval peculiar. Em vez de apresentarem uma lagarta/larva de vida livre, ou seja, na forma que facilmente associamos a uma lagarta de borboleta (Fig. 1), apresentam antes uma larva que mina. Com certeza todos os leitores que já olharam atentamente para uma silva já repararam numa espécie de caminhos brancos presentes nas folhas (Fig. 2). Estes caminhos não são nada mais nada menos que antigas minas abandonadas de uma pequena lagarta (família Nepticulidae), que se alimentou durante toda a sua curta vida dentro da própria folha, criando um corredor. Existem imensos padrões possíveis para estas minas e, inclusive, podem ser utilizados para separação entre espécies, juntamente com a informação de qual é a planta hospedeira. A camada da folha que é minada é variável entre grupos.

Em Portugal temos espécies que apresentam uma estratégia híbrida. Por exemplo, as larvas da família Bucculatricidae são inicialmente mineiras, mas em estados mais avançados adotam a forma livre. Algumas espécies da família Zygaenidae (macro-borboletas) também recorrem a esta estratégia. Sem tocar no tema das borboletas saproxílicas (dependentes de madeira morta), que só por si permitem escrever outro artigo, é importante referir que também existem grupos de espécies que minam não o tecido foliar, mas as cascas e caules de plantas vivas.

# Borboletas mineiras de folhas (continuação)

Autor: João Nunes



Existe ainda um grande grupo que em vez de desenvolver um corredor na folha, prefere montar uma tenda segura onde apenas se alimentará do que debaixo dela está (Fig. 3). Muitas mais formas se podiam referir.



Figura 3

Foto: João Nunes



Foto: João Nunes

Figura 4

Como seria de esperar, na sua grande maioria, as borboletas mineiras representam as borboletas mais pequenas que se conhecem. As pertencentes ao género *Parafomoria* (Fig. 4) são as mais pequenas que existem em Portugal e atingem apenas 4 mm de envergadura, o que corresponde sensivelmente a 2 mm de comprimento quando estão em repouso!



 Site do projecto - <https://www.reborboletasn.org>



Página no facebook -

[https://www.facebook.com/RedeEstacoesBorboletasNocturnas?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/RedeEstacoesBorboletasNocturnas?locale=pt_PT)



Aderir ao projecto - [rededorboletas@gmail.com](mailto:rededorboletas@gmail.com)

Ajuda na identificação de espécies - [id.rededorboletas@gmail.com](mailto:id.rededorboletas@gmail.com)

Boletim ou site - [rebn.boletim@gmail.com](mailto:rebn.boletim@gmail.com)



Edição e arranjo gráfico: Ana Valadares; Revisão de texto: Elisabete Cardoso; Foto de capa: *Nodaria nodosalis* (Estação Horta da Badocha - Mértola) .

Notas: 1) O Borboletim pode conter textos redigidos ao abrigo do antigo ou do novo Acordo Ortográfico; 2) O conteúdo dos textos são da responsabilidade dos seus autores.

**Equipa Responsável pela REBN:** Helder Cardoso (Coordenador), Ana Valadares, João Nunes, João Tomás, Paula Banza e Thijs Valkenburg.

**Consultor:** Martin Corley.